

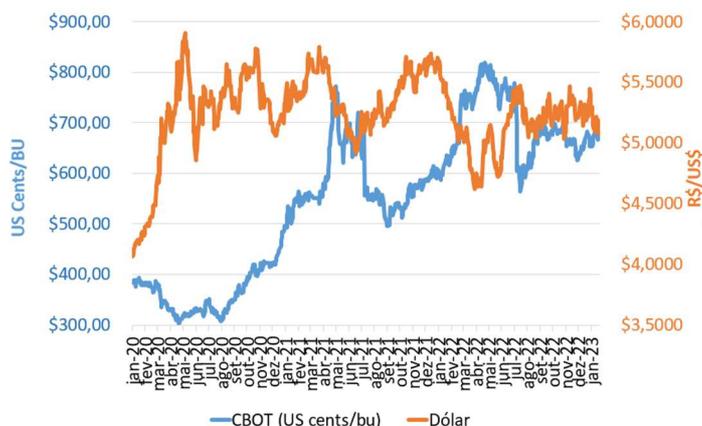
MILHO –30 a 03/02/2023

## Análise de mercado do milho – médias semanais

	Unidade	Doze meses	Semana anterior	Semana atual	Varição anual	Varição semanal
<b>Preços ao Produtor</b>						
Lucas do Rio Verde/MT	R\$/60Kg	75,84	63,70	63,54	-16,22%	-0,25%
Londrina/PR	R\$/60Kg	92,20	76,20	75,00	-18,66%	-1,57%
Passo Fundo/RS	R\$/60Kg	96,67	85,00	85,00	-12,07%	0,00%
Barreiras/BA	R\$/60Kg	82,50	73,00	73,00	-11,52%	0,00%
Uberlândia/MG	R\$/60Kg	90,00	79,00	78,00	-13,33%	-1,27%
<b>Preços ao Atacado</b>						
São Paulo/SP	R\$/60Kg	98,40	88,20	87,60	-10,98%	-0,68%
Paranaguá/PR	R\$/60Kg	88,00	88,70	90,10	2,39%	1,58%
Fortaleza/CE	R\$/60Kg	95,00	89,00	89,00	-6,32%	0,00%
<b>Cotações internacionais</b>						
Bolsa de Chicago (EUA)	US\$/ton	245,66	266,38	267,45	8,87%	0,40%
FOB Rosário (ARG)	US\$/ton	276,40	312,80	317,40	14,83%	1,47%
<b>Paridades</b>						
Importação (EUA - Paranaguá)	R\$/60Kg	131,38	130,55	129,39	-1,51%	-0,89%
Importação (ARG - Paranaguá)	R\$/60Kg	120,07	123,93	124,20	3,44%	0,21%
Paridade Exportação*	R\$/60Kg	93,84	90,17	88,65	-5,53%	-1,69%
<b>Indicadores</b>						
Índice Esalq	R\$/60Kg	97,18	85,09	85,24	-12,28%	0,18%
Dólar Ptax compra	R\$/US\$	5,31	5,13	5,07	-4,53%	-1,08%

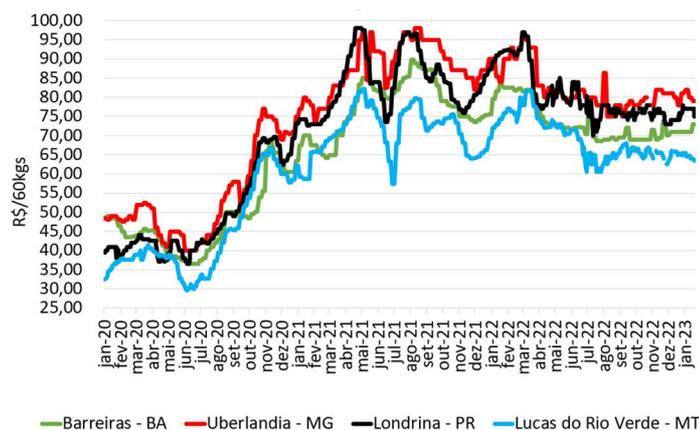
\*Preço Mínimo: MT: R\$43,26; PR: R\$55,20; RS: R\$55,20; BA: R\$53,13; MG: R\$55,20

### COTAÇÕES CBOT E DÓLAR



Fonte: CME Group e BACEN

### COTAÇÕES MERCADO FÍSICO PREÇOS RECEBIDOS PELO PRODUTOR



Fonte: Conab - Siagro

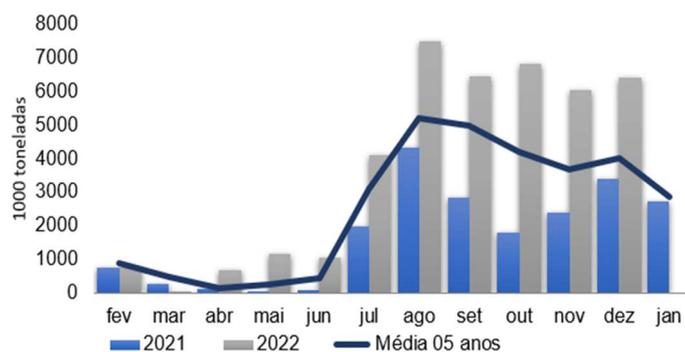
## FORMAÇÃO DE PREÇOS

Com o início da colheita do grão, que já atinge 9,1% das lavouras no país, preços apresentaram ameno viés de baixa nos principais estados produtores. Cabe pontuar, entretanto, que a cotação do milho no mercado internacional tem se comportado com viés altista frente a expectativa de menor safra argentina e menor disponibilidade do grão pelos EUA para exportação. No último relatório de fevereiro do USDA de oferta e demanda, foi estimada uma redução de 3,0 milhões de toneladas de produção na Argentina, frente ao número publicado no início de janeiro. Com isso, a nova projeção é que a safra argentina 2022/23 fique em 52,0 milhões de toneladas.

No Rio Grande do Sul (RS), segundo a Sureg/RS: “A semeadura prossegue a medida que haja umidade adequada do solo, em meio as chuvas irregulares na região. A tendência é que apenas os criadores, que necessitam do milho para a alimentação animal, invistam na semeadura de milho safrinha. Tratos culturais realizados nas lavouras em desenvolvimento vegetativo não obtiveram boa eficiência, em especial as aplicações de fertilizantes nitrogenados. A colheita avançou conforme as perícias ocorreram e o milho maduro chegou à umidade adequada. Operação já ocorreu em 31% das áreas. A falta de chuvas causa a germinação desuniforme, a senescência das folhas, a falha na formação dos grãos e a redução do tamanho dos grãos. No Alto Uruguai e região das Missões, onde a colheita está mais adiantada, as produtividades variam entre 3.000 e 7.800 kg/ha. No Planalto Médio, enquanto lavouras de sequeiro amargam perdas e produzem a partir de 1.800 kg/ha, as áreas irrigadas chegam a ter produtividade de 9.600 kg/ha e a colheita ainda é inicial. Na Depressão Central e Campanha, as perdas produtivas se consolidam e os produtores destinam as lavouras à alimentação animal, bem como recorrem ao Proagro e seguros privados. Na Fronteira Oeste, as perdas de produtividade estão entre 50% e 70%. A exceção fica por conta dos Campos de Cima da Serra e parte do Sul e Leste do Planalto Médio, onde ainda se observa bom desenvolvimento e potencial produtivo. Destaca-se a necessidade do controle de cigarrinha, vetor de uma série de doenças oportunistas”.

Para finalizar, no estado do Paraná, segundo a Sureg/PR: “A maior parte das lavouras (80%) são consideradas boas, 17% regulares, e 3% ruins, as áreas ruins. Nesta semana o clima foi favorável à cultura, conservando o potencial produtivo da cultura. O clima menos chuvoso na semana foi favorável à cultura, haja vista solos ainda com boa umidade, permitindo também o início da colheita. A colheita iniciou-se de forma tímida na região Sudoeste do estado (Francisco Beltrão), mas não ultrapassa 1% da área. Se o clima permitir, a colheita seguirá avançando com maior força nas próximas semanas”.

## EXPORTAÇÕES BRASILEIRAS (Mil ton.)



Fonte: Secex, Conab

As exportações, em janeiro de 2023, estão com volume expressivo em decorrência dos contratos fechados nos últimos meses de 2022, quando a cotação do contrato, com vencimento em janeiro de 2023, se apresentava atrativa para as negociações.

De acordo com a última publicação da Secretaria de Comércio Exterior – SECEX, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços – MDIC, o Brasil já havia embarcado 4,2 milhões de toneladas nos primeiros 15 dias úteis de janeiro, restando contabilizar o volume que será divulgado referente ao restante do mês.

Ainda em dezembro de 2022, o Brasil exportou 6,41 toneladas, já incluindo 1,1 milhão de toneladas que foram embarcadas para China, que retomou as compras do mercado brasileiro após a liberação das barreiras que existiam até o segundo semestre de 2022.

**COMENTÁRIO DO ANALISTA:**

Com o início da entrada da 1ª Safra no mercado, preços apresentaram retração na semana no Brasil, apesar da valorização do grão no mercado internacional em meio a menor expectativa de oferta mundial em virtude dos problemas climáticos na Argentina e do menor volume exportado pelos EUA.